

*Por uma Universidade
Moderna e Reputada!*

MODELO GERAL DE TERMOS DE REFERÊNCIAS DOS EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS



MALANJE, 2026 / v.1.0



Rastreamento das versões

Versões	Data de divulgação	Principais Alterações	Autores	
0.1	13/02/2023	Versão Inicial	Ngombo (NA)	Armando
0.2	20/02/2023	Tabela de matérias, Tabela de rastreamento das versões Eliminação de fichas. Acréscimo na Natureza e actualização dos itens impactados em 5. Caracterização dos eventos. Troca da ordem entre as secções 6 e 7	NA	
0.3	21/02/2023	Fichas Orçamento e Balanço contabilístico. Esboço do Regulamento da Premiação. Actualização de conteúdos e diplomas (1º e último nome), formatos horizontal e vertical. Fichas 2.0, 2.2, <i>checklists</i> .	NA	
0.4	25/04/2023	Título do documento, capa, contracapa	NA	
0.5	27/02/2024	Reestruturação do documento, na sequência das experiências adquiridas na implementação dos eventos pilotos	NA, Nicodemo (BC)	Bernardo Chimbuco
0.6	28/03/2024	Apreciação e contribuições gerais	Comissão Permanente do Senado Universitário para os Assuntos Científicos	
0.7	24/09/2025		Senado Universitário	
0.8	29/09/2025	Resposta às emendas do Senado, revisão geral e formatação	NA	
0.9	05/01/2026	Revisão linguística	Yolanda Meti, Pacheco André Dala	Wayanga António
1.0	06/01/2026	Versão para homologação	-	

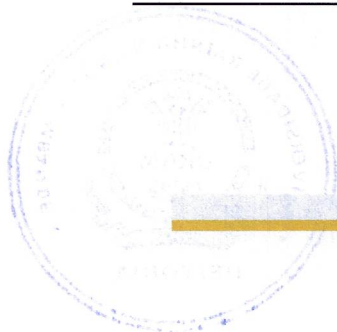


TABELA DE MATÉRIAS

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	1
2. ANÁLISE SWOT.....	1
2.1. FACTORES INTERNOS	1
2.1.1. <i>Forças</i>	1
2.1.2. <i>Fraquezas</i>	2
2.2. FACTORES EXTERNOS	2
2.2.1. <i>Oportunidades</i>	2
2.2.2. <i>Ameaças</i>	3
3. ANÁLISE ESTRATÉGICA DA MATRIZ SWOT/FOFA.....	3
3.1. ESTRATÉGIA FORÇAS-OPORTUNIDADES	3
3.2. ESTRATÉGIA FRAQUEZAS-OPORTUNIDADES	3
3.3. ESTRATÉGIA FORÇAS-AMEAÇAS.....	4
3.4. ESTRATÉGIA FRAQUEZAS-AMEAÇAS	4
4. IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS ESTRATÉGICOS PRIORITÁRIOS.....	4
5. CARACTERIZAÇÃO DOS EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS	5
6. PERSPECTIVA TEMPORAL DE IMPLEMENTAÇÃO.....	7
7. EVENTOS PILOTOS	7
ANEXOS.....	8



1. Introdução e justificativa

A cultura de realização de eventos técnico-científicos oferece à instituição uma dinâmica permanente de divulgação, aprendizagem e troca de experiências com actores e “beneficiários” dos resultados da criação de conhecimentos, a nível local e além-fronteiras. Apesar do pouco tempo de existência, a URMN nasce de uma fusão de entidades que existiam há mais tempo e que souberam somar pontos em termos de produção e visibilidade institucional, superiores ao que se esperava, tendo em conta os meios à sua disposição. O exemplo mais marcante é o patamar alcançado pela Revista Angolana de Ciências, considerada, em vários barómetros, como uma das mais influentes no panorama académico nacional.

Por forma a fomentar esta dinâmica, consolidar as boas práticas advindas das antigas entidades que a compõem, é oportuno criarmos e/ou dinamizarmos uma rotina comum de Eventos Técnico-Científicos a todos os níveis organizativos (Reitoria, UOs e DEI/CICD/LICDs) onde todos os *stakeholders* da instituição poderão beber, fazer e fazer acontecer o ecossistema de encontros de divulgação do que se faz e se pensa fazer em termos de ciência, na URMN.

2. Análise SWOT

Fez-se uma análise SWOT sobre o ecossistema de investigação da URMN para se identificar as oportunidades em termos de organização de eventos Técnico-Científicos. Os dados da análise emanam de *inputs* do Colégio Reitoral, de sessões de observação, entrevistas não estruturadas, inquérito de diagnóstico em A2 (Plano de Acção 2023, DICIEP) e da leitura do programa de acção da equipa reitoral em exercício.

2.1. Factores Internos

2.1.1. Forças

De que recursos únicos ou diferenciados dispomos, comparando com a “concorrência”?

- Mais de 101 docentes com formação avançada (dos quais 14 doutores) e perspectiva de se atingir mais de 30 doutores, antes do fim do quinquénio 2022 – 2027.
- Equipa de gestão com uma média de idade inferior a 40 anos.
- Co-propriedade de uma das revistas científicas mais cotadas de Angola.
- Quadro de docentes e investigadores poliglota.
- Mais de 1/4 do corpo docente internacional, com destaque nos expatriados da cooperação cubana.
- Cultura de iniciação à investigação através do desenvolvimento de trabalhos de fim de curso baseado em metodologias científicas.
- Parcerias com instituições internacionais.
- Gestores com experiência de trabalho em ambientes técnico, científico e económicos de referência mundial (EUA, França, Brasil, África do Sul).



2.1.2. Fraquezas

Onde é que temos menos recursos do que a “concorrência”?

- Grande dependência da mão-de-obra expatriada para assegurar o funcionamento de alguns cursos.
- Fraco domínio das tecnologias de informação e comunicação, bem como da língua inglesa.
- Insuficiência de laboratórios para responder às necessidades dos cursos.
- Poucos projectos e trabalho de investigação científica.
- Dificuldade para se incorporar em consórcios internacionais de investigação, concorrer em *calls* e atrair financiamentos.
- Deficiente divulgação dos exíguos trabalhos realizados.
- Ausência de fundos garantidos para o financiamento da investigação e inovação.
- Inexistência de uma infraestrutura e serviços informáticos de suporte à actividades académicas (NREN).
- Inexperiência na realização de eventos científicos regulares.
- Ausência de uma agenda de eventos científicos nacionais e internacionais regulares.
- Redução do financiamento às IES no OGE.
- Congelamento dos concursos de recrutamento e promoções.
- Atrasos regulares na cabimentação de verbas para as IES.
- Número elevado de recursos humanos, incluindo docentes e investigadores, na condição de activos ociosos.
- Ausência de linhas de investigação / extensão institucionais.
- Maioria do corpo académico internacional de um único país (Cuba).

2.2. Factores Externos

2.2.1. Oportunidades

Que tendências /novidades/lacunas existem no mercado e que podemos aproveitar para nos impor?

- Criação de revistas académicas nas IES nacionais, como forma de melhorar a visibilidade das mesmas e incentivar o seu pessoal a publicar regularmente em tribunas da mesma natureza.
- Aumento da credibilidade académica aos olhos do mundo (*Rankings*).
- Exigência de qualidade institucional por parte do órgão de tutela e pelos parceiros (FUNDECIT, INAAREES, etc.).
- Intensificação da cooperação (com outras IES) nacionais e internacionais.
- Aumento da visibilidade nacional e internacional da Universidade.
- Organização de eventos académicos internacionais nas IES.



- Recente criação de uma Instituição de financiamento e fomento à investigação pelo ministério de tutela (Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNDECIT).
- Crescente necessidade de interdisciplinaridade científica, como factor de desenvolvimento eficiente e sustentável do conhecimento.

2.2.2. Ameaças

As fraquezas identificadas, expõem-nos a que riscos?

- Redução da capacidade de resposta institucional aos problemas locais, regionais, nacionais e internacionais.
- Redução do voto de confiança dos *stackholders* institucionais.
- Resignação institucional como centro de reprodução de conhecimento.
- Aumento gradual de activos ociosos.
- Subaproveitamento e consequente degradação das infraestruturas modernas do ITA.

3. Análise estratégica da Matriz SWOT/FOFA

3.1. Estratégia Forças-Oportunidades

(Usar as nossas forças para explorar as oportunidades)

1. Criação de um modelo de eventos técnicos científicos multi/inter/transdisciplinares e de especialidade, a todos os níveis de organização da IES.
2. Incentivação a produção científica interdisciplinar a partir da interacção entre os DEIs.
3. Desenvolvimento da produção científica, disponibilizando materiais técnico-científicos para a sociedade e comunidade académica, como um todo utilizando, idiomas e uma linguagem acessível localmente e na região.
4. Participação na mobilidade e intercâmbio internacional dentro de redes académicas internacionais, regionais e comunitárias.

3.2. Estratégia Fraquezas-Oportunidades

(Superar as nossas fraquezas para melhor explorarmos as oportunidades)

5. Investimento, a nível institucional e governamental, na reestruturação das infraestruturas e serviços informáticos de suporte às actividades académicas nos dois primeiros anos.
6. Criação de fundos próprios para investigação, com as receitas internas, a serem geridas sob forma de Centros de Custos directamente nos DEI/CICD.
7. Criação de certames anuais, de premiação dos melhores resultados em termos de gestão e actividades de investigação, inovação e extensão universitária, pelo pessoal docente e não docente.

8. Implementação, adaptando a fase de desenvolvimento institucional, todos os regulamentos de avaliação em vigor (carreira docente, do investigador, auto-avaliação institucional).

3.3. Estratégia Forças-Ameaças

(Usar as nossas forças para enfrentar, reduzir / estancar as ameaças)

9. Incentivação de uma evolução sistemática dos trabalhos de fim do curso para trabalhos de pesquisa que culminem na publicação de pelo menos um artigo científico.
10. Estabelecimento de linhas de investigação / extensão institucionais.
11. Priorização de temas de investigação que envolvam diferentes domínios científicos, sobretudo os de actuação na URNM.

3.4. Estratégia Fraquezas-Ameaças

(Superar /reduzir as nossas fraquezas e reduzir / estancar as ameaças)

12. Implementação de oficinas permanentes de apoio à actividade científica.
13. Implementação, adaptando a fase de desenvolvimento institucional, de todos os regulamentos de avaliação em vigor (carreira docente, do investigador, auto-avaliação institucional).
14. Desafios responsáveis administrativos à produção de resultados documentados, com base em cartas anuais dos seus serviços.
15. Adopção de critérios técnicos no processo de nomeação dos gestores a todos os níveis, privilegiando, sem contrariar a legislação, uma democracia do tipo julgamento maioritário entre os candidatos, no seio das unidades de gestão.

4. Identificação de Eixos Estratégicos Prioritários

Da análise do contexto foram identificados 15 Objectivos Estratégicos (OE), dos quais a “Criação de um modelo de eventos técnicos e científicos multidisciplinares e de especialidade, a todos os níveis de organização da IES”, foi seleccionado como prioritário. Com efeito, este permite criar uma dinâmica institucional geral, para a mobilização de diferentes recursos de suporte à implementação paulatina dos demais OE. Alguns OE podem ser fusionados em um número reduzido de EEP. Por exemplo, os OE 2, 3, 4 e 9 (integralmente) e OE 8 e 12 (parcialmente), serão integrados na “Criação de um modelo de eventos técnicos científicos multidisciplinares e de especialidade a todos os níveis de organização da IES”. Ainda a propósito da fusão operacional, os OEs 5, 6, 10, 11, 13, 14 e 15 poderão ser desenvolvidos em foros próprios, sob proposta/advocacia da Vice-reitoria para os Assuntos Científicos e Pós-graduação.



5. Caracterização dos eventos técnico-científicos

As temáticas dos eventos técnico-científicos deverão cobrir as linhas de investigação da URNM e em função do peso na valorização interna, estes podem adoptar diferentes formatos, com base nas seguintes dimensões:

- *Sinopse/Resumo*: descrever.
- *Objectivos*: especificar.
- *Título/Designação do evento*: especificar.
- *Lema (opcional)*: especificar.
- *Logomarca*: especificar.
- *Produtos/serviços*: Ps1 - Sessões plenárias; Ps2 - Sessões paralelas; Ps3 – Exposições; Ps4 - Actas de resumo; Ps5 - Actas do evento; Ps6 - Artigos/livros/revistas; Ps7 - Suportes audiovisuais e Ps8 - outros (especificar).
- *Eixos temáticos*: especificar, dentre as linhas de investigação da URNM.
- *Propriedade*: Pr1 – URNM; Pr2 – Sinergia e Pr2 – Franquia.
- *Natureza*: N1- Disseminação; N2 -Vulgarização e N3- Reconhecimento.

Esta dimensão compreende os níveis de abordagem dos eventos. Enquanto no N1 visa-se a apresentação e discussão entre pares, os eventos do N2 podem ser abertos a um público de mais amplo, incluindo não académicos. Quanto ao N3, procura-se valorizar e homenagear os docentes/investigadores e estudantes da URNM, que mais se tenham destacado na produção de resultados científicos, de empreendedorismo e inovação.

- *Tipologia*: T1 - Técnico-científica, T2 - Técnica.

Esta dimensão compreende os níveis de originalidade que se esperam dos conteúdos a serem apresentados nos eventos. Enquanto no T1 visa-se a apresentação e discussão de trabalhos originais, os eventos do T2 podem estar mais virados para temas de reprodução de conhecimento.

- *Abrangência geográfica*: Ag1- Internacional (Mundo); Ag2- Nacional (Angola); Ag2- Regional (Malanje e províncias vizinhas); Ag4-Local (Malanje) [A4.1- Intra DEI/CICD/II&D e A4.2 - Inter DEI/CICD/ II&D].

Esta dimensão compreende os níveis de origem geográfica dos autores dos eventos.

- *Abrangência temática*: at1- inter/trans/multidisciplinar e At2- monodisciplinar.

Esta dimensão prende-se com o leque de disciplinas envolvidas no evento.

- *Modo*: M1- presencial; M2- Virtual Síncrono; M3- Virtual Assíncrono e M4- Híbrido

Esta dimensão compreende os modos como os palestrantes e os participantes irão assistir ao evento.



- *Formato/Tipologia*: F1- Conferência/Simpósio/Congresso; F2- Workshop/Feira; F3- Tertúlia/Debate e F4- Exposição/Apresentação.

Esta dimensão compreende os tipos de tribuna dos eventos. Os eventos F3 e 4 deverão ser animados pelo corpo docente, discente e convidados externos (ex-alunos, sociedade civil, actores da indústria etc.). Quanto ao espaço, estes podem ter lugar nas instalações ou fora da URNM (exemplo: nas empresas, estúdio da operadora (para o formato radio/TV)).

- *Vitrine*: V1- Revista Angolana de Ciências; V2- Biblioteca Central; V4- Repositório digital; V4- Portal institucional e V5- Parceiros.

Esta dimensão compreende os suportes onde os resultados aceites e apresentados serão disponibilizados para consulta posterior permanente.

- *Ente Organizador*: R1- Reitoria; R2-UOs e R3- DEIs/CICDs.
- *Frequência*: F1- Anual/bienal; F2- Semestral; F3- Trimestral; F4- Mensal; F5- Biebdomadário; F6- Semanal; F7 – Esporádico e F8 – Outro.
- *Público*: P1- Academia (docentes, investigadores, estudantes, *alumni*); P2- Indústria/mercado; P3- Sociedade Civil; P4- Governo e P5- Aberto.

Esta dimensão compreende os níveis da audiência/público-alvo do evento. A repartição dos espectadores deve ser feita por forma a:

- Trazer novas ideias para dentro da instituição;
- Expor a comunidade académica local as influências externas;
- Fomentar a cooperação;
- Promover a instituição junto de públicos externos;
- Motivar a comunidade interna a elevar o seu nível.

Neste contexto, o evento deve prever quotas para docentes/investigadores, estudantes e pessoal não académico com afiliação interna (URNM) e externa — regional (Malanje e províncias limítrofes) e nacional (outras províncias).

- *Idioma*: I1- Internacional, I2- Oficial e I3- Nacional

Esta dimensão compreende os tipos de idiomas principais ou exclusivo durante as apresentações e discussões do evento. Caso for misto, especificar as percentagens aproximativas previstas.

- *Número de apresentações de especialidade / eixo, em sessões paralelas*: especificar.
- *Número de sessões plenárias*: especificar.
- *Número de participantes*: especificar.
- *Data e horário*: especificar.
- *Local*: especificar.



6. Perspectiva temporal de implementação

A implementação da agenda de eventos técnico-científicos far-se-á paulatinamente, a medida que a instituição for preenchendo o seu quadro de funcionários, aumentado as competências dos mesmo e habituando-se a esta dinâmica. Ao nível das UOs, a única mudança consistirá no alinhamento de todos os eventos ao formato administrativo descrito no presente documento.

Assim sendo, propomos a seguinte perspectiva temporal para os eventos nacionais e internacionais:

- **2023:** Realização de evento internacional piloto;
- **2024:** Realização de evento nacional piloto (reitoria) e eventos nacionais pilotos próprios, pelas UOs;
- A partir de **2025:** Realização de eventos sob franquia nacional, em sinergia ou próprios pelas UOs e Reitoria;
- A partir de **2025:** Realização de eventos sob franquia internacional*, em sinergia ou próprios pelas UOs e Reitoria;
- A partir de **2028:** Realização de eventos pelos DEIs/CICDs (especialidade), UOs (multidisciplinares campos de pesquisa da UO) e Reitoria (multidisciplinares campos de pesquisa da URNM).

Anualmente, a Comissão Científica Permanente do Senado aprovará a agenda dos eventos nacionais e internacionais a serem propostos pela Reitoria e pelas UOs, num intervalo temporal de doze a vinte e quatro meses. Por fim, os eventos de premiação e defesas de Trabalhos de Fim de Curso serão regidos por regulamentos próprios.

7. Eventos pilotos

Internacional: *1st URNM International Scientific Conference (ISC.URNM 23)*.

Nacional: Celebração do Dia das Mulheres e Meninas na Ciência 2024.

Malanje, 07 de 01 de 2026



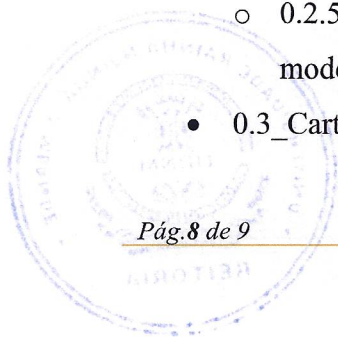
* tribunas criadas por outras organizações/instituições. Exemplo: <https://ciencia.ao/eventos/confct/96-7confct2fiebat>)

ANEXOS

Nota1: A pasta “*URNM_Event_Management_Kit*” compreende modelos de documentos de preparação dos eventos (Pasta “0_PreEvent”), de gestão do evento enquanto decorre (Pasta “1_InEvent”), e de gestão pós-evento (Pasta “2_PostEvent”), segundo a lista que segue. A numeração dos documentos é uma proposta da ordem de prioridade que vai de cifra mais baixa à cifra mais alta:

Pasta “0_PreEvent”

- 0.0_Ficha_Sinóptica: Compreende o resumo do evento. Uma vez preenchida, deverá ser remetida a DICEP para conhecimento e eventuais comentários.
- 0.0_Orçamento: Compreende os custos e despesas previstas para o evento. Os organizadores podem apoiar-se num outro modelo, caso desejarem.
- 0.1_TermosReferência_Call_chamada_Edital: Compreende a descrição do evento para os participantes. Uma vez preenchida, deverá ser remetida a DICEP para conhecimento e eventuais comentários.
 - Anexo_0.1_0_Template_Resumos_do_Manuscrito_Artigo_vide_RAC: é o modelo dos manuscritos a serem submetidos ao evento.
 - Anexo_0.1_1_Template_Diapositivos: é o modelo de uso opcional para os palestrantes e obrigatório para a organização, para as apresentações para os trabalhos aprovados.
- 0.2_Checklists: para controlar a presença/conformação de elementos do evento.
 - 0.2.0_Lista_controlo_Instalações. Os organizadores podem apoiar-se num outro modelo, caso desejarem.
 - 0.2.1_Lista_controlo_Elec_TICs_AudioVisual. Os organizadores podem apoiar-se num outro modelo, caso desejarem.
 - 0.2.2_Lista_controlo_RH. Os organizadores podem apoiar-se num outro modelo, caso desejarem.
 - 0.2.3_Lista_controlo_correspondências. Missivas, os organizadores podem apoiar-se num outro modelo, caso desejarem.
 - 0.2.4_Lista_controlo_alojamento. Os organizadores podem apoiar-se num outro modelo, caso desejarem.
 - 0.2.5_Lista_controlo_catering. Os organizadores podem apoiar-se num outro modelo, caso desejarem.
- 0.3_CartaConvite_convocatória: Moldes dos convites e convocatórias.



- 0.4_Cartaz: Modelo do cartaz de comunicação massiva, escrita, do evento. Os organizadores podem apoiar-se num outro modelo, caso desejarem.
- 0.5_Ficha_Avaliação_Produções_Ecritas: Compreendo o suporte com os itens de avaliação dos trabalhos a serem submetidos pelos candidatos a participação.

Pasta “1_InEvent”

- 1.0_Lista_Presenças: a ser preenchida pelos participantes
- 1.1_Ficha_de_avaliação_das_apresentaçõesORAIS: para avaliar a qualidade das apresentações orais.

Pasta “2_PostEvent”

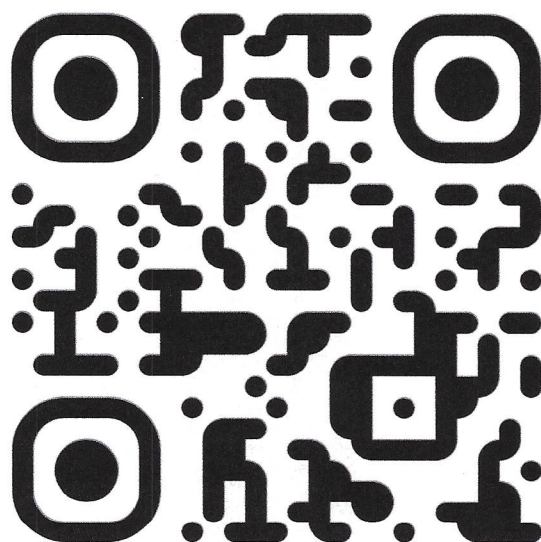
- 2.0_Ficha_avaliação_do_evento: a ser preenchida pelos participantes.
- 2.0_Ficha_avaliação_dos_protagonistas: a ser preenchido pelos gestores do evento.
- Pastas 2.1_certificados_diplomas
 - 2.1.0_Lista_participantes: a ser preenchida pela organização com base nas listas de presença e servirá de base de dados para o modelo de impressão em série dos certificados.
 - 2.1.1_Reconhecimentos. Diploma Horizontal.
 - 2.1.1_Reconhecimentos. Diploma Vertical.
- 2.2_Balanço_sinóptico: Balanço resumido do evento, com dados estatísticos, principalmente.
- 2.3_Relatório_de_Actividade: A ser remetido à DICIEP.
- 2.4_Balanço Contabilístico. Os organizadores podem apoiar-se num outro modelo, caso desejarem.

Nota2: Sempre que possível, as fichas serão implementadas em suporte electrónico, preferencialmente online e como módulo do Sistema Integrado da Instituição...





AJUDE A PRESERVAR O AMBIENTE: 1º) IMPRIMINDO SOMENTE E SOMENTE CASO FOR NECESSÁRIO, 2º) PRIVILEGIANDO O MODO FRENTE E VERSO!



uninjingambande.ed.ao

UNIVERSIDADE RAINHA NJINGA A MBANDE – MALANJE - ANGOLA

